

DISCURSO DE POSSE DA DIRETORIA DA ABRALIC

ENEIDA MARIA DE SOUZA

Ao aceitar presidir a Associação Brasileira de Literatura Comparada, para o biênio 1988-1990, estava certa de que não apenas representaria a Universidade Federal de Minas Gerais e, mais especificamente, a Faculdade de Letras, como um certo tipo de trabalho aqui desenvolvido, pautado num espírito de equipe e cooperação, como comprova a organização da nova diretoria. Alimentava também a esperança de dar prosseguimento aos princípios que nortearam a gestão anterior, uma vez que, nesses dois anos, acompanhamos, de perto, as realizações da Abralic, tão bem conduzida por Tânia Franco Carvalhal, a quem coube o batismo da criança e a responsabilidade de seus primeiros

e difíceis passos.

A presença, na Diretoria, de dois colegas da USP, Benjamin Abdala Júnior e Nádia Batella Gotlib, está, numa posição intermediária entre São Paulo e Minas, reafirma o intercâmbio que mantemos com aquela Universidade e o bom entendimento que sempre caracterizou nossas relações. E com este mesmo espírito que a nova diretoria, voz plural numa unidade, pretende impulsionar a gestão que ora se inicia.

Uma Associação, ao assumir o estatuto de um espaço de reflexão e troca de experiências acadêmicas, é capaz de superar os preconceitos como os de corporativismo e favor, ou ainda a resistência à incômoda obrigação de se pagar em dia a anuidade...

A sistematização de um quadro teórico, a revisão e releitura de conceitos operatórios da disciplinas, assim como a necessidade de se pensar num programa de pesquisa sobre Literatura Comparada, constituem, entre outros, os objetivos que devem nortear a Associação.

Sediar a Abralitc em Minas Gerais representa não apenas um voto de confiança no Doutorado em Literatura Comparada da UFMG, criado há três anos, como proporciona maior abertura de nosso campo de atuação, pela oportunidade de contato com pesquisadores nacionais e estrangeiros. A UFMG vem construindo uma tradição de estudos comparativistas nos Departamentos que trabalham com Literatura Estrangeira, como comprova a realização deste Encontro, além dos estudos de Teoria da Literatura, sempre

voltados para o questionamento e revisão de teorias críticas. Não poderia, por essa razão, deixar de evocar dois nomes de especial significação para mim, no momento em que assumo esta Diretoria: Maria Lúiza Ramos e Ana Lúcia Gazolla. A Mariliu, o reconhecimento pela iniciação e orientação aos estudos de Teoria da Literatura, além do exemplo de sua postura intelectual; à Ana Lúcia, a admiração pelo dinamismo que imprime ao seu trabalho, como ao participar da criação da Abralitc, da implantação e consolidação do Doutorado em Literatura Comparada, sem se falar em sua atuação à frente da Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Para nós, pesquisadores do Terceiro Mundo, pensar, no final dos anos 80, em Literatura Comparada, significa uma forma de olhar um pouco além dos óculos, atentos às razões e desrazões do presente. Manter os olhos abertos para a contemporaneidade, através de sua literatura, cultura e história, é o que nos permite vivenciar esse desejo sempre vigilante e apaixonado de entender a realidade. Seria desprovido de valor um questionamento que, abandonando o cotidiano nacional, se fixasse apenas num arcabouço teórico que nada diria dessa realidade, por seu teor distanciado e universalista. O ideal seria reunir a reflexão do presente com a do passado e tentar manter o convívio, sempre conflituoso, das diferenças particularizadas com a ilusória semelhança apregoada pelos discursos universalistas.

Sem programas definitivos, mas com razoável esperança de realizações, a nova diretoria da Abralitc convida seus membros a uma participação efetiva e agradece as

manifestações de confiança e receptividade da Faculdade de Letras, representada por seus docentes e particularmente pelo Coordenador da Pós-Graduação, Lauro Belchior Mendes e pela Diretora Melania Silva de Aguiar.

Muito obrigada.

B.H., out. de 1988.